



A identificação e o grotesco nos filmes *A noiva cadáver* e *O estranho mundo de Jack*, de Tim Burton¹

Inglydy Rodrigues de Paulo da SILVA²
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

É possível observar que ao longo do tempo a empresa Walt Disney, incluiu em suas produções algo que a primeira vista é diferente da estética "Clássica" das animações em longa metragem. As contribuições cinematográficas de Tim Burton, "A noiva cadáver" e "O estranho mundo de Jack" parecem estar inclusos neste modelo diferenciado. Com trilhas fúnebres, mortos vivos, entre outros, é pensando nesses elementos que esse artigo busca tratar as características das produções de Burton, além de abordar os aspectos que contribuem para a identificação do filme com o público almejado.

PALAVRAS-CHAVE: Animação; Grotesco; identificação; Tim Burton.

INTRODUÇÃO

É em meio a músicas fúnebres, zumbis e cadáveres que este artigo pretende transitar e abordar algumas temáticas que envolve o nosso objeto de análise, especificamente, duas animações: "A noiva cadáver" e o "Estranho mundo de Jack". Em ambas houve a participação de Tim Burton, sendo ele diretor e produtor do primeiro e produtor do segundo. Os elementos presentes nesses longas, e também em quase todas as produções de Burton nos remete à filmes de terror e ou suspense. Entretanto, é nessa ambientação que acontece uma junção. Junção esta que envolve a mescla do romance com o gótico, o grotesco.

Trataremos também sobre o modo de endereçamento de um filme para seu público consumidor que, para os filmes aqui analisados, são as crianças. Devido a isso e tendo

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da Ufes, email: inglydyr@gmail.com



conhecimento que a aceitação e identificação com o filme se modifica de acordo com a idade, meio social, entre outros fatores, as abordagens que serão realizadas tem como foco o universo infantil.

Além de identificar nas obras já citadas elementos que nos remete ao grotesco e, arriscar em dizer que os filmes se inclinam para um certo "expressionismo", presentes na ambientação dos personagens e em suas características um tanto excêntricas.

A Identificação

A animação tem passado por uma ampliação, no que se refere ao seu público consumidor. Se, primordialmente este tipo de produção priorizava os consumidores infantis, agora ele possui uma vasta opção de frequentadores de salas de cinema, que vai do infantil ao adulto. Identificar para qual público as produções de Tim Burton, "A noiva Cadáver" e o "Estranho Mundo de Jack" são direcionadas é uma tarefa árdua e complexa de ser alcançada, pois é um linha tênue que delimita se uma animação é para crianças ou adultos (Leitão,2008).

Ao idealizar um filme muitas ações são realizadas para captar e prender a atenção de quem se almeja alcançar, principalmente se forem as crianças, que é um tipo de consumidor que facilmente se dispersa. Psicologicamente, o filme existe para aquele que propicia sua realidade (Aumont, 1995) aquele que vivencia a história contada nas salas de cinema. Para Elizabeth Ellsworth, com a Teoria do Endereçamento, podemos perceber que o filme constrói seu espectador, criando diretamente com ele, uma forma particular de relacionamento. Uma relação que não é visível, que só é identificada por meio de observação de aspectos particulares da estrutura narrativa do filme e a interação desta com a plateia (Silva, 2001).

Tudo que é feito e pensado para um filme, a priori, é pensado para um determinado público, contudo a ligação a ser buscada é individual. Aumont cita que existem espécies de catálogos de estímulos elementares para direcionar o filme ao seu público almejado. Esses estímulos contribuirá de maneira significativa para a aceitação e posteriormente identificação de um grupo amplo e diverso de consumidores. Pois, nesse catálogo



existem estímulos de assentimento que envolve e classifica um número alto de pessoas diversas em seus gostos e desejos.

A identificação e a forma de assistir a um filme é diferente em relação com o público infantil e adulto, de diferentes classes sociais e estilo de vida. O modo como é experimentado o endereçamento

"...depende de como a obra cinematográfica falará com nossas experiências e com as nossas emoções. Para que um espectador possa (re)ler as imagens e sons de um filme, dependerá de um processo de negociação, que estará pautada nas leituras feitas sobre a temática abordada pelo filme" (FELIPE, 2009, pág. 09).

Por isso enfatiza-se que o espaço entre o endereçamento e seu retorno, depende muito da estrutura social, da experiência de vida e nas crenças que cada um possui (Silva, 2001). Como no caso da criança ainda estar em período de formação do "eu" (não que o adulto não mude, mas sua construção e suas bases já estão formadas) a identificação com o outro ocupa um espaço importantíssimo na sua construção. Desde a elaboração da teoria do aparelho psíquico, no qual é situado o "Id, Ego e Superego" o conceito de identificação ocupa um lugar central, pois faz parte da constituição das bases fundadoras do ser, contribuindo para a formação de processos psicológicos que uma vez constituídos permanecerá (Aumont, 1995).

Na identificação primária, ou a fase do espelho, seu modelo de assimilação são os pais, isso é possível devido ao convívio e visão do outro como a imagem do semelhante. Criando nesse estágio uma relação dual entre o sujeito e o objeto, o que propicia o imaginário. A constituição do imaginário, propicia a entrada e o acesso ao objeto simbólico (Aumont, 1995), que arrisco-me em dizer, que acontece na identificação secundária. Momento esse que é formado por meio das experiências culturais, onde podemos encontrar influência do romance, do teatro e do cinema (Aumont, 1995).

Com isso podemos perceber que os meios de comunicação exercem um papel fundamental na formação da criança. E, que isso na sociedade atual é mais notório e problemático.

O Grotesco e o romântico nos filmes



Na maioria das produções de Tim Burton é possível perceber que os personagens principais são seres extravagantes, de pele pálida, olhos fundos e em sua maioria disformes e ambientados em cenários sombrios. Contudo eles possuem uma inocência e afeição que despertam desejos de compreensão. (Mucara, 2010). É percebido também que há uma predominância da morte e de elementos relacionados ao terror, juntamente a isso encontra-se a predominância de romances.

O longa "O Estranho mundo de Jack", de 1993, dirigido por Henry Selick, narra a estória que acontece em uma cidade repleta de personagens como monstros, duendes, fantasmas, bruxas e vampiros: o *Halloweentown*. Governada por um esqueleto, Jack Skellington é tido como o rei de sua cidade na celebração de seu feriado natural que é o Halloween. Cansado de viver na mesmice e com a ajuda do destino, ele acaba indo para a cidade do Natal. Lá ele encontra um ambiente completamente diferente do qual ele está acostumado. Após estudar cientificamente o que seria esse feriado descoberto, ele decide organizar e executa-lo. Decisão essa que vai ocasionar um grande problema para o Papai Noel.

"A noiva cadáver", de 2005, demorou cerca de 10 anos para ser realizado, e conta a história de um jovem rapaz, Victor, que deseja se casar por amor, porém sua família já lhe fez de pretendente para Victória, uma jovem que seus pais veem em seu casamento a salvação das finanças da família. No dia de se conhecerem afortunadamente gostam um do outro, o rapaz tímido e desajeitado não conseguiu recitar os votos, o lhe fez ir para a floresta e agora longe de todos, perfeitamente citou os votos. Porém desapercebido colocou a aliança em um galho seco, que logo mostrou quem era, uma moça que havia sido morta ao esperar por seu amor. Ela o levou para o mundo dos mortos e disse que agora ele seria seu tão esperado esposo. Em ambos os filmes foram utilizados a técnica do *Stop-motion*, método qual é realizado fotografando os objetos em cena quadro por quadro.

Podemos encontrar o amor, no primeiro filme, entre Sally, uma boneca de pano costurada e criada por um cientista maluco, e Jack. Porém esse sentimento fica em segundo plano que só vai ser concretizado no fim do longa, quando Jack regressa para sua cidade após passar por momentos desagradáveis ao entregar os presentes no lugar do Noel. No filme "A noiva cadáver" esse sentimento é o elemento principal do filme, o amor sincero entre Victor e Victória, e, o amor não correspondido da noiva já morta.



Pode-se arriscar em dizer que o romance encontrado nesses filmes não é o romance dito clássico, o que existe em comum é a temporalidade e a espacialidade da lógica das fábulas, invertendo apenas a função tradicional de suas imagens alegóricas (Muraca, 2010). Nos filmes de Burton essa inversão é vista na mudança em que os tidos "feios e ou sombrios" são os mais dóceis e amáveis, são caridosos e extremamente gentis. Além de ser percebido a distinção entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, que no filme de 2005, é um lugar mais festeiro, alegre, com cores mais quentes e músicas, em algumas cenas, mais agitadas.

Como dito anteriormente, nos filmes de Tim Burton encontramos personagens com pele pálida e olhos fundos, trilhas fúnebres e a mescla entre o mundo dos vivos com o dos mortos e ambientados em lugares escuros e sombrios. São características que permitem que se enquadrem os filmes de Burton na categoria estética do Grotesco. O Grotesco é aquilo que foge do convencional social, é aquilo que a primeira vista causa repulsa e/ou estranhamento, não sendo necessariamente feio. Que se confunde com as manifestações fantasiosas e que possui algo de estranho que agrada ao público (Sodré, Paiva, 2002).

O grotesco coloca o observador em uma posição diferente do habitual, pois nesse sentido os bons também se dão mal no final e o personagem que mais cativará o público não é o mais "belo".

a criação do grotesco pode surgir na visão de quem sonha, de quem devaneia, de quem exprime uma visão desencantada da existência, assimilando-a como um jogo de máscaras ou uma representação caricatural. Desta maneira, pode assumir formas fantásticas, horríficas, satíricas ou simplesmente absurdas.(SODRÉ E PAIVA, 2002, pág. 55)

Filmes com temáticas dramáticas ambientados em espaços enigmáticos e sombrios e preferência pelo universo imaginário, chegamos a crer que, como referência cinematográfica, as produções de Burton se inclinam para um certo Expressionismo, citando ou homenageando aspectos visuais e telúricas dessa escola cinematográfica. Movimento este que teve seu auge entre os anos 1914 e 1933. O filme de Robert Wiene, "O Gabinete do Doutor Caligari", é um dos grandes marcos desse período. Aumont, citado no trabalho de conclusão de graduação de Ferreira, nos remete que a estética escolhida "os cenários bem gráficos, onde predominam as linhas oblíquas; o jogo 'enviesado dos atores" (Ferreira, 2010) nos indica uma revolta contra a autoridade. Pois



o momento econômico e político é de crise devido ao fim e a perda da Primeira Guerra Mundial.

Assim como os filmes dessa escola cinematográfica, os filmes estudados dão ênfase ao fantástico e deleitam-se em temáticas subjetivas. além de exibirem um gosto pelo uso do contrastes da iluminação entre o preto e o branco. Assim como a trilha sonora que em sua maioria são fúnebres e tristes (Ferreira, 2010).

O grotesco é uma característica estética que só foi tida como tal no século XIX. Mesmo existindo obras e formas anteriormente que expressavam esse movimento. Normalmente esse gênero estético está associado ao desvio de uma norma expressiva dominante, seja referente a costumes, seja referente a convenções culturais (Sodré e Paiva, 2002). É possível perceber que o diretor, ao utilizar elementos referente ao grotesco, deseja quebrar e modificar o modo de visão de quem assiste aos filmes, além de mostrar que às vezes o que pode causar estranhamento é um ser doce e gentil, diferente do que é agradável aos olhos.

O soturno e obscuro torna-se sublime, aceitável quando há uma identificação com o personagem, identificação essa com a personalidade, e até mesmo alguns traços físicos.

É verdade que, na sociedade atual, a experiência estética alcança um nível diferenciado dos momentos anteriores, caracterizando-se pela fragmentação dos valores. É isto que tem levado muitos autores a falar de uma 'esteticidade difusa', que interfere também na experiência do belo (Sodre e Paiva, 2002, pág18).

O grotesco não é o antônimo de belo, pois ao retirarmos os traços que constitui e objeto em belo, não teremos necessariamente o feio. O que pode acontecer é um estranhamento ou causar, a primeira vista um desconforto. Contudo, é possível encontrar beleza na sua plenitude, o modo de vida que neles se manifestam, assim como nos personagens dos filmes.

Conclusão

Este artigo teve por finalidade abordar algumas características, que acredita-se, existir nos filmes "O estranho mundo de Jack" e "A noiva cadáver". Algumas reflexões podem ser tomadas a partir da pesquisa realizada sobre o tema proposto. Como a identificação



do público com o filme, que varia de acordo com as nuances de sua vida. Além de esse acontecimento ser concretizado de diferentes maneiras.

Sabemos que muitas são as gratificações ao ver um filme, seja o entretenimento, o desejo de conhecer ou estar dentro de uma narrativa. O grotesco nos filmes, para Donald, citado no livro "Nunca fomos humanos", contribui de maneira positiva na vida das crianças, pois os filmes de horror, o monstruoso são formas que ajudam as pessoas a lidar com a insegurança e as instabilidades de suas identidades, são esses elementos que ajudam a lidar com aquilo que não se encaixa e não pode ser identificado (Silva, 2001), pois os monstros são híbridos, com corpos extremamente incoerentes e resistentes em serem enquadrados em qualquer estruturação sistemática (Silva, 2000). Credo, a partir dessa informação que as animações aqui analisadas, é, de determinado modo, para um público amplo e não restrito.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

ALCÂNTARA, Maira. **Resenha de The melancholy Death of Oyster Boy and other stories (Tim Burton)**. Online. Disponível: <http://sobreomedo.wordpress.com/tag/grotesco/>. Acesso em 14 fevereiro 2013.

FERREIRA, Carolina Carvalho. **Alice 3D e o fantástico mundo de Tim Burton**. Trabalho final de Graduação. Centro Universitário Franciscano, 2010. Disponível: lapecpp.files.wordpress.com/2011/05/carolina-cavalheiro-ferreira.pdf. Acesso em 14 fevereiro 2013.

LEITÃO, Ema Sofia. **Desenhos animados – discurso sobre ser criança**. Lisboa: Edições 70, 2008.

MURACA, Márcio Henrique. **Tim Burton e o Burtonesque: A inversão do conto de fadas**. 2010. Online. Disponível: www.unisuam.edu.br/semioses/pdf/n7/n7_art_12.pdf. Acesso em 14 fevereiro 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Tomaz da. **Pedagogia dos monstros - os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.



Sites

<http://www.br.warnerbros.com/corpsebride/>, acessado em 13 maio 2013.

<http://www.eba.ufmg.br/midiaarte/quadroquadro/stop/princip1.htm>, acessado em 15 maio de 2013.

<http://www.imdb.com/title/tt0107688/>, acessado em 15 maio de 2013.